



Relatório do 15º ENCONTRO SOBRE USO DA BÍBLIA NO SEMIÁRIDO “Eu lhes darei uma terra onde corre leite e mel”

Centro Dom José Rodrigues, Juazeiro – BA,
de 28 de setembro a 1º de outubro de 2015

A Convivência com o Semiárido abrange todos os aspectos da vida, porque é a luta do povo do Sertão. A nossa fé também faz parte desta convivência. O Irpaa realiza encontros sobre o Uso da Bíblia no Semiárido desde 1993. Este ano convidou para o "15º Encontro sobre o Uso da Bíblia no Semiárido", de 28 de setembro a 1º de outubro de 2015, em Juazeiro – BA, com o tema: “Eu lhes dou uma terra onde corre leite e mel!” Estudamos a vida do povo na terra da bíblia e no Semiárido, especialmente a terra como dom de Deus, o cuidado, a conquista e a luta pela terra nas comunidades. Tratar o tema “Terra na Bíblia” tema foi também uma reivindicação bem aceita do Eixo Terra do Irpaa. O encontro começou no dia 28/09 (2ª feira) com o almoço (12h30) e terminou no dia 01/10 (5ª feira) com o almoço. O encontro foi no Centro Dom José Rodrigues, na Vargem da Cruz, a 12 km de Juazeiro-BA.

1

2ª feira: 28 de setembro: Dia da Bíblia no Semiárido

Durante a manhã os participantes chegaram e se alojaram no Centro D. José Rodrigues e depois do almoço todos/as se encontraram no Salão do Centro.

As 14h00 – João Gnadlinger (facilitador) deu início ao 15º encontro sobre o uso da bíblia no semiárido, dando as boas-vindas a todos/as e depois Denise (do Eixo Terra) propôs a dinâmica de Apresentação dos participantes, (*cochicho entre duplas, onde uma pessoa apresentaria a outra*) de modo que todos foram apresentados, num total de vinte e um (21) participantes (veja retrato embaixo):



Alessandro Conceição Santos(01), André da Silva Paz(02), André Rocha(03), Débora Souza Silva(04), Denise Cardoso(05), Edmilton Ribeiro Alves(06), Elir Matos do Vale(07), Erisvânia Silva Santos(08), João Gnadlinger(09), João Victor(10), Joelí Ribeiro Alves(11), Josivaldo da Silva Martins(12), Julio Feitosa Alcântara(13), Juzileide C. do Nascimento(14), Leonardo José Rodrigues(15), Maria Oberhofer(16), Rosely Barreto de Souza(18), Tamilo de Souza Costa(19), Valdivino Rodrigues(20), Wesley Dias Barbosa(21).

Depois João explicou o programa do encontro e atendeu várias sugestões. Para os participantes foi distribuída também uma apostilha a ser usada durante o encontro com uma introdução no tema a Bíblia e o Semiárido e cantos da realidade do Semiárido. Foi sugerido também a divisão da turma em quatro (04) grupos de trabalho e de serviços. Josivaldo do Eixo Terra se prontificou a fazer o relatório do encontro. Os grupos criados logo se reuniram e tiveram cerca de quarenta (40) minutos para estudarem a pergunta: **“O que é ler a Bíblia com os olhos do Semiárido?”**. Depois os grupos retornaram para o salão, cantando a música: **“Colher a Água da Chuva”**.

Interação - Neste interim chegou um grupo de visitantes para conhecer o IRPPA que eram estudantes do segundo grau da Escola do Município de Monte Santo-BA. Um jovem aluno da Escola de Monte Santos, integrante da equipe visitante, falou da novidade de estudar o semiárido a partir da Bíblia e diz que gostou muito do momento e afirma que se for convidado poderá voltar a participar. O Professor Antônio Marcos, falou em nome da Escola e agradeceu pela recepção. A caravana de alunos de Monte Santo fazia intercâmbio no IRPAA e na EFAS de Sobradinho, mas também buscava absorver informações e novos conhecimentos na base das instituições: IRPAA – Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada, e EFAS – Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA, e aprofundar-se a respeito da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Vários alunos/as fizeram uso da palavra sobre a importância da visita, a andança na área e o que puderam observar no ambiente e aprender sobre a proposta do IRPAA.

Depois da despedida do grupo visitante, João e Denise convidaram a turma para apresentar o resultado do trabalho em grupo, iniciando pelo **grupo 4**, apresentado por **Juci** do Eixo de Educação, que além de oferecer as explicações produzidas a partir da compreensão do próprio grupo, apresentou um cartaz contendo: **Ler a Bíblia**

com os olhos do Semiárido é trazer ela para o nosso contexto, tendo em vista os aspectos:

1. Tradição; 2. Saber Popular; 3. Viver em Comunidade é o retrato das primeiras comunidades. Um exemplo é o Fundo de Pasto, às vezes parece ser mesmo um “milagre de Jesus”. A tradição e a resistência do povo parecem como se fossem os “discípulos de Jesus”, as lideranças populares que saem do meio do povo humilde.

Foi falado da supervalorização acadêmica, e que não devemos esquecer os saberes populares nem perder a tradição.

O **grupo 2**, apresentado por **Mayara** da República de Estudantes, trouxe os esclarecimentos a partir da compreensão do próprio grupo e apresentou um cartaz com o desenho da Bíblia com as seguintes anotações: - conhecimento contextualizado da Bíblia; - renovação da fé e do fortalecimento para a luta; - compreensão de que a Bíblia pode nos inspirar para a



defesa do Semiárido como nossa terra prometida; - instrumento que nos fortalece para a luta; - mostrar ao povo que temos direito à terra; - mostrar que as características de nossa região é a mesma do povo de Deus; - ver que a Bíblia nos ajuda a sermos perseverantes na fé e fortalecidos na luta. O grupo compara a passagem da Bíblia com as lutas do Semiárido; os Fundos e Fechos de Pasto; as Associações; a Solidariedade; a Criação de caprinos e ovinos; as Fontes de Água; a força das Mulheres, tudo parece se comparar à

história de Abraão, à luta pela terra prometida em um semiárido solidário.

O **grupo 1**, apresentado por **André** do Eixo Clima e Água, esclareceu o entendimento do grupo sobre o que foi pautado e apresentou um Cartaz relacionando: - a História da vida de Cristo no País que nasceu com clima semelhante ao nosso; - encontrar a Terra prometida que corre leite e mel, ali mesmo na terra santa (semiárido); - encontrar valores/reconhecer as riquezas da terra, mesmo do deserto; - entender os mistérios da terra: seus tesouros subterrâneas (água, vida, minérios) e superficiais (água, planta e animais nativos como o umbuzeiro, as abelhas tão produtivas); - enxergar caminhos, saídas para problemas atuais; - aprender a estocar alimentos (feno) e água na época da chuva para manter a produção durante a estiagem.

O **grupo 3**, trouxe a sua compreensão de maneira contextualizada e apresentou também um Cartaz que trazendo desenho de um grupo de pessoas todos pegados nas mãos uns dos outros, em forma de círculo e ao centro uma mulher com uma lata d'água na cabeça, uma cisterna e um bode, contextualizando a região semiárida. E acrescentam que a Bíblia ensina a conviver com o semiárido.

Depois das 17h00, foi exibido o filme “A Terra da Bíblia”, apresentado em três partes, falando de Israel, Palestina e Jerusalém, e das três religiões: Cristianismo; Judaísmo; e Muçumanos. O filme apresentou com bastante detalhes toda aquela região hoje que compõe a Terra Santa, a Terra da Bíblia. Foi discutido como era a Terra Santa na época da Bíblia e hoje com os problemas políticos e do meio ambiente (veja na internet: <http://redeglobo.globo.com/sp/eptv/terradagenteeptv/videos/v/programa-terra-da-gente-terra-santa-bloco-1/1995154/>).

3ª feira: 29 de setembro: Dia da Terra no Semiárido

As 8h00: – **Mística** – Apresentado pelo grupo de Mística:

Música: “**Meu Irmão, Meu Irmão, ocupe a Terra**”, logo em seguida Leitura do

Salmo 104 – Partilha sobre o texto do salmo e o refrão: O Senhor Deus tomou o homem e a mulher e os colocou no Semiárido, para que o cultivassem e guardassem (Gn 2,25)

As 8h30: Tema: Discutir a realidade do semiárido - As experiências – o que significa o semiárido para mim?

Grupo de Animação – Música: “**Terra Prometida**”

Divisão dos grupos de trabalho: 1- Adão e Eva; 2- Cain e Abel; 3- Moisés e Séfora; e 4- Terra Prometida. Cada grupo se reuniu para estudar, discutir e preparar uma apresentação até as 10h00 da manhã (horário do lanche). Depois do lanche (10h15) os grupos retornaram ao auditório para apresentarem o resultado do estudo, socialização e entendimento no grupo.

Grupo de Animação – Música: “**Ofertório do Povo**”



O grupo 1/Adão e Eva:

Trouxeram um cartaz. André fez a leitura da introdução: A vida numa terra seca, deserta requer além da terra, encontrar água, usufruir das riquezas como as frutas, não decidir por si só, mas com temor a Deus sobre o que é bom e o que é ruim. Homens e mulheres se tratarem com companheirismo e buscarem se livrar das tentações que nos leva aos meios de corrupção, consumismo, etc. Terra =

existência, vida, alimento (segurança alimentar), água, poder (fazendeiro, agronegócio), especulação, caminho (dá sentido à luta), quantidade mínima, ressurreição, paz.

COMPREENSÃO DO GRUPO:

1 - Como no Édem, no sertão brasileiro o homem foi incumbido de cuidar e lavrar a terra, que é um lugar rico, que tem rios, fruteiras e animais em diversidade, bons para consumir.

2 - Cita a criação do ser humano (Adão) a partir da argila do solo; em sequência ele criou as plantas e os animais; e da costela de Adão Deus fez a mulher (Eva), e por isso Homem e Mulher deixam seus Pais e suas Mães e tornam uma só Carne. Eles estavam nus, mas não tinham vergonha.

O grupo 2/Cain e Abel: Mayara faz a leitura do texto, e **Valdivino** do Movimento de Fundos de Pasto diz: Tem famílias com muita terra, com terra suficiente, com pouca terra e sem terra; terra é poder e riqueza, não tem sentimento de terra comum (a terra é despedaçada).

COMPREENSÃO DO GRUPO:

1) - Para nós, **o que é melhor, criar ou plantar?** O grupo discutiu e entendeu que as duas coisas são importantes, mas a preferência é pela criação de animais, eles nos dão mais segurança, mas também por que nos alimentam e também pode ser vendido para manter o sustento da família.

2) - **O que podemos fazer para resolver os problemas?** O grupo entende que é preciso regularizar as áreas onde o povo cria, as áreas coletivas da comunidade. E ter um acordo entre os moradores e as comunidades para que possa melhorar o entendimento entre as partes envolvidas.

3) - **A luta pela terra, a disputa entre criador e lavrador, as brigas antigas, qual a saída?** O grupo compreende que o importante é o diálogo entre as partes prejudicadas, e não fazer decisões precipitadas assim como a decisão de Cain. E é importante a organização das comunidades para não sofrer invasão de terra.

4) - **Quais são os conflitos que projetos de irrigação, de mineração, de projetos de energia eólica causam para os criadores do semiárido?** O grupo entende que causa degradação do meio ambiente, poluição, desabitação do meio com a expulsão das pessoas, insegurança às comunidades, e que a ação que se precisa é de: resistir, resistir e resistir!

O grupo 3: Moisés e Séfora:

Trouxe um cartaz, ilustrando o povo unido do Semiárido, a luta das mulheres, a água e a criação de animais, falam da terra e das dificuldades que as comunidades enfrentam principalmente sobre a questão da terra.

Grupo de Animação – Música: “Xote Ecológico”

Depois da apresentação dos grupos, foi aberta a palavra para complementações: **Josivaldo** do Eixo Terra do Irpaa diz que o estado impõe um modelo padrão e que este modelo é voltado ao agronegócio, e o maior interesse do próprio estado é a cobrança de impostos.

Para **Vânia** do povo indígena Tuxi de Abaré a terra em primeiro lugar é luta: a demarcação vem do individualismo, a terra sofre pelo desmatamento por nós posseiros, mas mais pelos que vem de fora como a mineração (**Júlio**, criador e animador de Campo Alegre).

Juci do Eixo de Pedagogia falou que há necessidade de enfrentar a situação da Terra, e contou da história de sua família que também é remanescente da mistura do índio e do caboclo, semelhante à história dos povos nativos do Brasil, e finaliza dizendo que a Terra, com o tamanho que é oferecido hoje no semiárido, não dá para suportar dignamente todas as necessidades das famílias nordestinas.

O grupo 4: Terra Prometida:

Tratou da diferença da terra dos índios e do quilombolas. Nós éramos vários povos, quem nos deu o nome de índios eram os portugueses, disse **Valdivino** do Movimento de Fundos de Pasto. A terra para nós tem valor, mas não é valor financeiro, é vida. O estado prioriza um grupo, uma empresa, a mineração, o agronegócio.

Grupo de Animação – Música: Foi distribuído um texto com vários cantos que tratam especialmente da terra, dos quais cantamos “**Chão Brasileiro**”.

Tema: A História da Terra no Semiárido:

Maria Oberhofer do Eixo Terra apresentou algumas **informações sobre a História da Terra no Semiárido**: ela mostrou primeiro a Linha do Tempo no Sertão desde **100 mil anos atrás**, quando foi constatada a presença humana no Semiárido (?), falou de quando a Mata ainda era densa e úmida no Sertão do São Francisco. Ela falou também que o clima semiárido atual se instalou há **oito mil anos atrás**. Depois falou da chegada e invasão dos colonizadores portugueses em **22 de abril 1500** no Brasil o que mudou drasticamente a vida dos povos indígenas. Eles viviam da coleta de frutas, folhas e raízes, da caça e pesca. Eles tinham vida nômade, o que favorecia o descanso das áreas de terra, a recuperação e a proteção da fauna e flora.

Na apresentação de Maria ficou claro que os portugueses chegaram com o objetivo de domínio e exploração do pau Brasil e do ouro. E que a partir de **1532** ocuparam efetivamente as terras brasileiras, impuseram sua forma de produção e exploração, não reconheceram a condições climáticas e nem respeitaram a maneira de vida dos povos indígenas, os primeiros e verdadeiros “donos” das terras do Brasil.

O Rei de Portugal dividiu Brasil em 15 enormes pedaços de terras, as capitânicas, e os passou para os donatários ou capitães que eram amigos do Rei. O sistema, chamado de **Capitânicas Hereditárias**, era uma forma de administrar o território Brasileiro. Mas o sistema não favoreceu a divisão das terras para que fossem utilizadas para a produção agrícola. E com o objetivo de dividir as terras, também para uma produção efetiva, foi instalado o sistema de **sesmarias**, que também não favoreceu o acesso a terra para a população em geral, ao contrário, o sistema de sesmarias contribuiu mais ainda para o aumento da concentração das terras nas mãos de poucas pessoas, ligadas a Coroa de Portugal.

Estas informações deixam claro que a invasão portuguesa a partir de 1500, deu início ao processo de degradação da Caatinga, principalmente a partir de **1640**,

com a chegada do **gado** bovino no Médio São Francisco.

Durante a apresentação de Maria, surgiram diversas intervenções que lembraram a verdadeira história do descobrimento (invasão) do Brasil, com o extermínio dos povos Nativos, do Pau Brasil, o surgimento do latifúndio: segundo Valdivino foram decimados mais de 5 milhões de índios dentre os 900 grupos indígenas que existiam na época, restando hoje pouco mais de 550 mil pessoas em cerca de 225 povos indígenas (Fonte: IBGE). Foi dito também que em 150 anos, 356.720 pessoas Nativas foram escravizadas. E que uma “peça” valia 1628 mil reis, um quinto de um africano.

Grupo de Animação – Música: “**Jubileu da Terra**”

Toda apresentação de Maria foi feita com o auxílio de **Slides** e “**Banners**” mostrando a invasão portuguesa; e, a falta de Terra (tamanho da terra).

Grupo de animação – Versos de **Patativa do Assaré**:

“Esta Terra é desmedida e devia ser comum, devia ser repartida, um taco para cada um, mode morar sossegado. Eu já tinha imaginado que a baixa, o sertão e a serra devia ser coisa nossa; quem não trabalha na roça, que diabo é que quer com a terra”.

Período da tarde, às 14h00: – Grupo de Animação:

Músicas: “**A Missão do Caatingueiro**” e “**Chão Brasileiro**”

Retomada dos trabalhos, João fez um pouco da memória da discussão anterior, retoma a discussão da invasão portuguesa e a tomada do semiárido brasileiro, a destruição dos povos nativos e a acusação pelos portugueses de que os índios (e os africanos) não tinham “alma”, que se tornariam “gente” somente com o batismo na Igreja (como se diz ainda hoje).

João trouxe para a reflexão os desafios, a luta e a resistência do povo pela Reforma Agrária no Nordeste, no Semiárido e destaca a região de São Desiderio-BA, onde viveu nos anos de 1977 a 1990, memorizando o tempo em que trabalhou na

Comissão Pastoral da Terra – CPT, falando do Assentamento de 1200 famílias em Angical-BA, que foi incluído no Plano Nacional de Reforma Agrária em 1985.

João mostrou várias **publicações** referentes ao tema como:

- a cartilha **“A História da Luta pela Terra e o MST”** (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), ilustrando a história de luta pela Terra no mundo e no Brasil;

- o livrinho **“Os pobres possuirão a terra (Sl 37,11)”** da CNBB (veja na internet: <http://www.cptnacional.org.br/index.php/component/users/?view=login>)

- a encíclica do Papa Francisco **“Laudato si” sobre o Cuidado da Casa Comum que é a terra** (veja na internet: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.pdf)

Apresentou também **diversas Bíblias**: p. ex. A Bíblia na Linguagem de Hoje (evangélica e ecumênica, existem várias edições da Sociedade Bíblica do Brasil); Bíblia Pastoral (católica, das Edições Paulinas); a Bíblia Ilustrada (da Editora Ática, para ser usado nas escolas, no catecismo e em reuniões); a Bíblia do Peregrino (da Editora Paulus, para estudiosos). E diz que a Bíblia foi escrita durante mil (1000) anos, e que o Primeiro (ou Antigo) Testamento foi escrito em Hebraico, o Segundo (ou Novo) Testamento foi escrito em Grego, e que Jesus falava Aramaico. Depois disso, João distribuiu mais uma apostilha de **“Eu lhes darei uma terra onde corre leite e mel!”** com o enfoque da terra na Bíblia para ser usada no trabalho dos grupos (e mais tarde nas comunidades).

Tema: Leitura de Textos da Bíblia sobre a Terra

A turma foi dividida em 04 grupos: Adão e Eva; Abel e Caim; Moisés e Séfora; e, Terra Prometida para trabalhar os textos bíblicos com as perguntas conforme as indicações da apostilha distribuída.

Grupo de Animação – Música: **“Eleição do Bode”**

No retorno dos grupos para apresentação no plenário, o primeiro a se apresentar foi o **Grupo Adão e Eva** que refletiu o texto **Gn 2,4a-25**. Depois da apresentação João comentou que o nome de Adão vem da palavra hebraica ADAMA, quer dizer: “Terra”; quer dizer “Ser humano”; quer dizer “Roxo”. Adão significa: ser humano feito da Terra Roxa do Semiárido. E diz ainda que “o ser humano é Terra”; “nós somos terra”; Deus colocou o ser humano (Adão e Eva) no semiárido (o Jardim de Éden) para guardar e cuidá-lo (Gn 2,15). É especialmente a agroecologia, o recaatingamento que quer guardar e cuidar do semiárido. E explica que o Jardim tem duas Árvores: a Árvore da Vida (no semiárido o ser humano faz parte da vida como todas as plantas e animais); e a Árvore do Conhecimento do bem e do mal (o ser humano pode compreender o semiárido e fazer dele uma coisa boa ou ruim, tem o poder de decidir sobre o caminho de “Bem” ou do “Mal” do semiárido). Pois Deus colocou o homem e a mulher no semiárido (que é um jardim, um paraíso) para que eles cultivassem e guardassem a Terra. O texto é também uma alerta: Se não cuidarmos do nosso semiárido, se usarmos o nosso conhecimento para o “Mal”, vamos perder o paraíso, a terra prometida.

Intervenção do plenário: Vânia do povo Tuxi perguntou se Adão e Eva foram os primeiros seres humanos a existir?

João lhe diz que a história da Bíblia não responde a isso. O relato da Bíblia no Livro Gênesis não é um relato científico, mas um relato simbólico como uma parábola. O que a Bíblia diz é que o ser humano é feito de material terrestre, que tem vida e que tem inteligência, que tem o espírito divino, que tem a responsabilidade de fazer o bem, que o ser humano foi criado como homem e mulher em igualdade (a costela significa o lado) e que assim é imagem de Deus.

Apresentação do grupo 2 Abel e Caim – que refletiu sobre **Gn 4,1-16** fez a apresentação em forma de jornalismo com literatura de cordel.

Depois da apresentação do grupo João apresentou **slides** com a história da

domesticação dos animais na região do Crescente Fértil que abrange o Egito, a Mesopotâmia e a Terra da Bíblia. A partir de 10 mil anos atrás se começou a domesticar as cabras e ovelhas, os jumentos. A Bíblia fala muito dos homens e mulheres criadores e pastores. Todos os animais domésticos que conhecemos aqui foram trazidos de fora do Brasil.

Programação à noite:

Grupo de Animação – Músicas: “O Problema não é a seca” e “Ordem e Progresso”.

João exibiu um Filme produzido pelo Globo Rural: “**No Sertão da Bahia, a Associação de Mulheres de Feira de Santana muda a realidade delas**”. O filme mostrou a resistência, luta, organização e superação dos desafios das mulheres em busca da emancipação socioeconômica e o empoderamento sociopolítico diante de uma sociedade ainda machista (veja na internet:

<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2012/04/no-sertao-da-ba-cooperativa-muda-realidade-de-um-grupo-de-mulheres.html>). Depois da exibição do filme, o plenário fez a comparação entre a mensagem deixada pelo filme e a mensagem trazida pela Bíblia, observa-se que o trabalho das mulheres apresentado no filme pode ser comparado ao que se pode chamar de Paraíso, a Árvore da Vida, a partir da atitude das mulheres de buscar pela independência diante dos homens, ainda que compartilhando com os próprios homens a economia doméstica e a gestão do núcleo familiar, um entendimento unânime do grupo/plenário.

Grupo de Animação – Música: “Chão Brasileiro”.

Maria exibiu o filme “**Lei de Terra**”, mostrando a história da Terra no Brasil, enfatizando o Estatuto da Terra (1964); o Limite da Propriedade; a Soberania Alimentar; a Soberania Territorial; os Povos e Comunidades Tradicionais, e a busca pela garantia da Terra. Maria provocou o grupo/plenário a compreender que o filme trás um pouco do que foi o movimento pela garantia da Terra (2008) e o limite da propriedade, mas que infelizmente não foi

possível reunir a quantidade necessária de assinaturas para provocar o Congresso Nacional a criar o Limite da Propriedade no Brasil.

Os grupos 3 e 4: Moisés e Séfora e Terra Prometida, ficam para serem apresentados no dia seguinte (30/09) como as primeiras atividades do dia.

4ª feira: 30 de setembro: Dia da Terra na Bíblia

7

As 8 hs da manhã: Tema: Leitura de Textos da Bíblia sobre a Terra (cont.)

Grupo de Animação – Música: “Eleição do Bode”

Comentários – João falou da importância de respeitar a Natureza: para os povos indígenas e africanos as suas divindades são forças da natureza. “Parece que nós saímos da terra, deixando também suas divindades para trás, e fomos para a Igreja e com isso separamos a religião da Natureza”.

Grupo de Mística: Grupo 3 e o grupo de mística, juntos.

Apresentação de grupo 3

Moisés e Séfora – apresentaram o texto **Ex 3,1-15** com uma dramatização, num lugar fora do salão próxima ao “Marco da Paz”, embaixo do “Pé de Moringa”, contando a história de Moisés e Séfora e a revelação do nome de Deus para Moisés no espinheiro ardente.

Na dramatização foi caracterizado em cena: Moisés; Séfora e os Animais no deserto, Moisés diante do espinheiro (moringueira) e a voz de Deus Javé.

Comentários – Valdivino disse que a história de Moisés é linda porque este não fica no palácio do faraó, mas volta para trabalhar com o povo e libertá-lo. E João falou a respeito da importância da Dramatização das histórias da Bíblia para a gente se identificar com as pessoas e as realidades. Depois lembra que a semente da **moringueira** serve para clarear a água. Quando colocamos a semente da Moringueira em uma vasilha com água turva, todas essas impurezas serão levadas para baixo/assentam no fundo da vasilha,

fazendo a contenção das bactérias e impurezas. As folhas da moringueira na África são moídas e colocadas na comida como a nossa farinha. Em Cuba, Fidel Castro diz que foi curado de uma doença mortal pela moringueira.

João lembrou que **os 40 anos de resistência que Moisés viveu com seu povo no deserto** serviram para preparar o povo para poder tomar posse da terra prometida. É preciso que se dê o “estalo”, uma mudança de atitude, de opção pela vida no Semiárido nas pessoas, que só um Curso e Curriculum não são suficientes. Maria provocou o plenário dizendo que é importante que os participantes não fiquem apenas no curso, no curriculum ou no registro, mas que realmente assumam a militância.

João lembrou também que a história geralmente foi escrita pelos dominadores, pelos Faraós, e é preciso que a gente escreva a história a partir do povo: A história dos Quilombolas; Povos Indígenas e das comunidades de Fundos e Fechos de Pasto. Por exemplo, queriam que as famílias registrassem somente a Terra do Quintal e o resto, o Fundo do Pasto, ficasse para os Fazendeiros, o latifúndio, as mineradoras, o agronegócio. Que isso não aconteça, essa é a luta das Comunidades de Fundos e Fechos de Pasto.

Juci falou de dois segmentos que deveriam se empenhar para tratar da questão da Terra: a Igreja e a Educação: Que a Igreja não deixe de se preocupar com as causas sociais, cuidando apenas do louvor e de questões internas; e a Educação que contribua no processo educativo, trazendo a verdadeira história, não abafando a verdade e não apresentando uma história que não seja a verdadeira, e que nós conheçamos melhor qual é a verdadeira história do povo brasileiro, de luta e de resistência.

Josivaldo, falou da experiência com o início de conflito que aconteceu no Município de Curaçá entre 2001 e 2004, entre os Posseiros Tradicionais e o povo Tumbalalá, conseqüente da falta de orientação e apóio das instituições competentes.

Grupo de Animação – Música: “Chão Brasileiro”.

Tema: “Fundo e Fecho de Pasto”

Comentários – João falou da necessidade de **regularizar as áreas de Fundos e Fechos de Pasto até 31 de dezembro de 2018**. E que o Brasil todo era Fundo de Pasto, o próprio **Dias d’Ávila** dominava um grande Fundo de Pasto com 800.000 km² de Terra.

Valdivino esclareceu sobre a **Lei nº 12.910, de 11 de outubro de 2013, que trata da Autodefinição, Medição e Regularização das áreas de Fundos de Pasto**, na Bahia, e a proposta de convivência com o semiárido. Apesar dos políticos da região não apoiarem a proposta e defenderem é seus próprios interesses.

Júci disse que exemplos negativos não faltam, o ex-ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, hoje Senador da República, tem dois filhos Deputados: um Federal, outro Estadual, que foi a Israel com a intermediação da empresa Monsanto para conhecer tecnologias de armazenamento de água, e trouxe o modelo da Cisterna de Plástico e instalou uma Fábrica em Petrolina-PE.

João exibiu **dois slides sobre modelos de sociedade**: um chamado a “**Estandarte de Ur**” (veja primeiro desenho embaixo) que mostra a vida na cidade de Ur, na Mesopotâmia, de onde Abraão partiu: a sociedade como pirâmide com o rei em cima, com os funcionários, os soldados e os lavradores, criadores e escravos embaixo e outro um grupo de criadores com homens e mulheres caminhando no deserto e chegando no Egito. O desafio de Moisés era por outro modelo de sociedade. Mas que tipo de sociedade? Moisés defendia um modelo de sociedade que aprendeu no deserto (veja segundo desenho embaixo) onde as mulheres andassem ao lado dos homens e não a sociedade de exploração onde os de cima pisam nas pessoas de baixo (Êxodo: 20, 1-21).



A Estandarte de Ur mostra a sociedade da Mesopotâmia e do Egito



A caravana dos israelitas nômades no deserto: homens, mulheres, animais como irmandade

Grupo de Animação – Música: “Eretz zavat halav halev ud vash”

A música é um canto popular de Israel em hebraico, na língua da Bíblia, e significa traduzido: “Terra onde corre leite, leite e mel”.

Para “terra” o hebraico tem duas palavras:

“adama” = solo, terra para plantar e criar, terra para cuidar e guardar, como vimos: Adão é feito desta terra.

“eret” = terra, dom de Deus, terra para conquistar, terra prometida

O grupo 4 Terra Prometida: Contextualizando os textos **Dt 11.10-17 e Lv 25, 1-13**, a apresentação do grupo trouxe as questões do semiárido e a desobediência a Deus. Lembram que a terra é de todos, que é preciso continuar lutando, e que o semiárido é a nossa terra prometida, é preciso haver ação e aliança com a Bíblia, a Terra e a Natureza.

Comentários – João disse que o **Sábado** é para o descanso do ser humano e que a cada sete anos a terra descansa. Lembra-se dos Dez mandamentos (Ex 20, 1-18), compreendendo que a Igreja tem muitas ações no semiárido, mas não aparece

na história da Bíblia, a resistência na Terra e obediência à Terra: honrar pai e mãe também é não abandonar a Terra. Os mandamentos na Bíblia devemos entender mais como orientações para bem viver e conselhos como viver na terra e na comunidade e não como imposições. Os mandamentos da Bíblia são nesta linha dos Preceitos de Padre Cícero.

Grupo de Animação – Música: “Deixe-me Viver”.

Retorno à tarde:

Grupo de Animação – Música hebraica foi cantada novamente com exercícios corporais: Eretz zavat halav halav ud vash.

Trabalhos de Grupo – Apresentação do resultado dos grupos.

Grupo 1: Adão e Eva – Texto estudado: **Coragem para tomar posse de uma terra rica e grandiosa (Nm 13, 1-33)**: Cartaz simbolizando a Uva em Israel, e o Umbuzeiro no Semiárido, e fizeram comparação da terra árida de Israel e a nossa terra semiárida, boa e fértil: 1) – Os Israelitas tinham uma terra árida, ainda assim produziam uva doce do sequeiro e de

boa qualidade – no semiárido brasileiro temos uma terra semiárida, boa e fértil para criar cabras e ovelhas, colher umbu, plantar forrageiras e produzir. 2) – Moisés mandou 12 representantes, um de cada comunidade, quando voltaram, 10 deles acharam a tomada de posse desta terra difícil: a terra tem muitas pedras e tem tanta gente inimiga lá como um enxame de gafanhotos. Somente dois, Josué e Calebe, acreditaram na terra prometida e somente estes 40 anos mais tarde ainda estavam vivos para entrar na “terra onde correm leite e mel”. 3) – No nosso semiárido, a terra é fértil, mas muitas vezes também não acreditamos nas potencialidades do semiárido, nos faltam políticas públicas apropriadas, união e fé.

Comentários – João explicou o mapa das doze tribos de Israel e falou um pouco sobre cada tribo e depois fizemos a leitura do texto da apostilha (página 14): **Terra = Vida = Dom de Deus e conquista do povo.**

Grupo de Animação – Música: “A volta da Asa Branca”.

- **Grupo 2:** Abel e Cain – Texto: ***Débora é Juíza em Israel (Jz 4).***

O grupo apresentou o resultado conforme interpretou o texto em Cordel, feito por **Elir** da República de Estudantes:

*Decidida e determinada a valorizar e organização atuar.
Mutirão ao grupo de movimento participar.
Mas fortalecidos se sentirão encorajados estar.
A ponto de tempos depois derrotar o rei de Canaã, Jabin.
Coragem e confiança de Jael reagir.
Deixando Sísera morto sem defesa de sair.
Das mulheres um papel determinante, atitude e coragem permanecer.
Com confiança elas tiveram num tempo de guerra sem tempo de escolher.*

João apresentou **Slides** sobre a história de Débora, a mãe de Israel – e lembrou que Débora significa **tâmara**, uma palmeira que para os israelitas era a árvore da vida. Solicitou que fosse feita a leitura do

Salmo 104, dizendo que ele veio do Egito. Depois da leitura foram feitas referências às mulheres do semiárido, as Déboras do semiárido, mulheres corajosas como: Margarida Alves da Paraíba, Irmã Dórothy da Amazônia e outras.

Depois Valdivino apresentou mais um Cordel sobre a juíza Débora:

1. *Débora é corajosa, destemida e iluminada,
Encoraja o seu povo, ela é determinada,
Valoriza a organização, chama o povo ao mutirão,
Ela é por Deus chamada.*
2. *Depois de sua vitória, mais corajoso ficou seu povo,
A ponto de em pouco tempo outra vitória terem de novo
Derrotando o rei Jabim, aquela guerra teria o fim,
Mesmo Barac sendo medroso.*
3. *Apenas com uma estaca e um martelo de trabalhar
O chefe daquela tropa Jael conseguiu matar.
Depois daquilo feito, o seu plano foi perfeito
Viu Débora lhe exaltar.*
4. *Daí o Projeto de Deus Débora fez realizar
Sob seu comando dez mil homens Débora veio mobilizar.
Só com as armas da esperança com muita perseverança,
O Projeto de Javé, todos viram triunfar.*

Grupo 3: Moisés e Séfora – Texto: ***Quem é o dono da Terra (1 Rs 21, 1-29).***

Na apresentação do grupo foi dito que **Nabot** foi assassinado pelo rei porque não quis vender a terra por que foi herança de seus antepassados que a receberam de Deus. O rei e a rainha queriam a terra para seus negócios. Esta leitura é muito atual, porque aparecem o governo, empresas, fazendeiros que querem seduzir as comunidades e famílias a vender as suas terras que herdaram de seus pais, e se não o fazem, vem com a violência. Não podemos vender a nossa terra para o agronegócio.

Grupo 4: Terra Prometida – Texto: A Terra é de todos (Mi 2.1-10).



O profeta **Miquéias** denunciava como o povo estava sendo explorado, perdendo as suas terras. O grupo trouxe o exemplo da união, organização e força do povo junto e unido, ilustrado com as “varinhas”, provocando o plenário a quebrar uma varinha só, e depois tentar quebrar todas as varinhas juntas num feixe. Trouxeram também dados sobre a situação da Terra na região, referindo-se à Lei nº 12.910/2013, da Bahia, que trata sobre os Fundos de Pasto, ilustrado com banners caracterizando um território ou uma comunidade tradicional de Fundo de Pasto, e outros banners sobre as ameaças às comunidades e sobre a pequena propriedade.

Comentários – João falou um pouco sobre os profetas: Amós, era criador de cabras e ovelhas num fundo de pasto da tribo de Efraim, depois o chamaram de vaqueiro, ele também era coletor de sicômoros (um tipo de figos, o umbu da Terra Santa, do qual se fazia doce), Miquéias era lavrador, cuja felicidade era ficar sentado à tarde embaixo de uma figueira, junto com o povo, e que os políticos somente atrapalhavam e tiravam proveito da vida do povo nas comunidades. O próprio Jesus era da tribo de Judá e nasceu entre os pastores em Belém e cuidava do rebanho em Nazaré.

Foi lembrado também que o ex-Bispo de Juazeiro-BA – **Dom José Rodrigues** era o nosso Profeta, e que foi ele o autor da frase: “No Nordeste não falta água, falta justiça”.

Grupo de Animação – Música: “Deixe-me viver. Deixe-me organizar”.

Comentários – Maria trouxe a preocupação sobre a necessidade de unidade do povo, comunidades e movimentos em defesa dos povos tradicionais, entidades e organizações do semiárido, trazendo também informações sobre o Decreto nº 6.040/2007, do governo federal que trata sobre dos povos e comunidades tradicionais.

Raimundo Fábio do Eixo de Comunicação do Irpaa fez imagens fotográficas e contribuiu com a leitura de introdução o texto: “**Descanso para a Terra**” (Lv 25, 1-13). Mais tarde ele colocou a notícia do encontro no Site do Irpaa (confira na internet: <http://www.irpaa.org/noticias/1296/encontro-discute-o-uso-da-biblia-no-semiarido>).

Grupo de Animação – Música: “Jubileu da Terra”.

À noite – deslocamento dos participantes para a UNEB, na cidade de Juazeiro, para assistir o Espetáculo “**Guerras Desconhecidas**”, do grupo de Teatro de Cena, de São Paulo, a partir das 19h00.

5ª feira: 1º de outubro: Dia da Conquista da Terra Prometida

As 7h30 da manhã

Grupo de Mística – “**Marco da Paz**” do IRPAA

Maria falou aos participantes sobre quando e por que foi construído o “**Marco da Paz**”: o objetivo de se engajar para uma relação de entendimento com outros povos e nações. Está escrito em seis línguas diferentes: “Que haja paz na terra!” (Veja na internet:

<http://www.irpaa.org/noticias/585/centro-de-formacao-do-irpaa-ganha-marco-pela-paz>)

Josivaldo elaborou e fez a leitura de um texto sobre o descanso e a fertilidade da terra, baseado em textos bíblicos (**Dt 11,10-17; Lv 25,1-13**):



“Quando nós entrarmos na terra que Javé nos deu, devemos respeitá-la, preservá-la e dar-lhe descanso. Devemos cuidar e oferecer-lhe proteção, manejos corretos, semear os campos e fazer a colheita, mas, dar-lhe descanso e manter-lhe a fertilidade. A terra poderá deixar de nos dar os frutos e a pastagem que esperamos se não respeitarmos o seu tempo de descanso e fertilidade. O descanso que devemos oferecer a terra servirá de alimento para nós, para nossos familiares e para a prosperidade dos campos, da pastagem que alimentará os nossos animais: domésticos e selvagens, para esta, mas principalmente para as próximas gerações”.

Mayara plantou um pequeno pé de **mandacaru** na área do quintal do Marco da Paz, como símbolo da Mística, depois mais pessoas plantaram outros mandacarus.

O grupo retornou para o auditório acompanhado pelo grupo animação cantando a Música: **“Xote Ecológico”**. Antes de entrar no auditório tiramos a foto de todo o grupo de participantes de curso (veja na página 01 deste relatório).

Ainda dentro da Mística, já no auditório, Maria apresentou um filme com imagens para reflexão.

Comentários – Valdivino Rodrigues fez relatos da vida real relacionado à CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco. Outros falaram do semiárido como terra prometida e das ameaças à vida e à Terra. Maria aprofundou a reflexão sobre os projetos do agronegócio que representam sérias ameaças (morte) às populações, suas comunidades e à Terra, provocadas pelo dinheiro e o poder imperativo que reina na região, eles é quem mandam. E que a luta do povo não é apenas por um pedaço de terra, mas para salvar o Planeta.

Grupo de Animação – Música: **“Ofertório do povo”**.

André trouxe uma reflexão sobre a Bíblia e o Semiárido, apresentada em uma bela exposição em literatura de cordel (Veja no anexo)

Tema: As guerras desconhecidas do Brasil eram lutas pela terra

João provocou o plenário sobre o espetáculo **Guerras Desconhecidas** da noite anterior realizado na UNEB pelo grupo de Teatro de Cena de São Paulo;

- Alessandro do Povo Tuxi disse que foi muito bom.

- Josivaldo disse que foi uma formação, agradece à coordenação pela oportunidade e afirmou que o Espetáculo provoca a reação do povo, das organizações, o reencontro dos movimentos, a retomada das lideranças de base e nos coloca no “centro” de fatos que até então não se conhecia com profundidade.

- Mayara disse que foi bom, mas os atores faziam críticas e aconteceram cenas que lhe deixaram dúvidas, e que muitas dos que assistiam ao espetáculo talvez também ficassem com bastante dúvida, mas ainda assim foi bom e a crítica é boa.

- Maria disse que no início não conseguiu entender bem, mas que tem a ver com a Terra. O espetáculo fala dos movimentos sociais, do enfrentamento do povo diante da arrogância da polícia, e da necessidade do reencontro das lideranças na defesa da Terra e do Planeta.

- João disse que este espetáculo era para ser apresentado nas ruas e feiras das cidades do semiárido como Uauá, Canudos e Euclides da Cunha, mas também na UNEB ou em São Paulo. Antes de falar destas



guerras desconhecidas o grupo tinha que chamar a atenção dos espectadores com coisas que o povo faz rir ou estranhar para depois poder chamar atenção das guerras desconhecidas como de Palmares (1710), de Canudos (1896), de Angico (1938), de Pau de Colher (1938), do Gatilheiro (1985), do Eldorado dos Carajás (1996). Estas guerras foram travadas pela elite para massacrar o povo que lutava por terra e uma vida feliz. Assim sendo, a apresentação combinava muito bem com o tema de luta pela terra deste encontro bíblico (Veja uma foto do palco do espetáculo com os cruzeiros que lembram estas guerras).

Grupo de Animação – Músicas: “Utopia” e “Jubileu da Terra”.

Tema: Jubileu da Terra

Leitura – Texto bíblico: (Lc 4, 14 - 21): Jesus anuncia o Jubileu da Terra em Cafarnaúm

João falou que Israel era comparada a uma Figueira, e que Jesus teria dito que devemos cuidar, podar e regar a Figueira. E que Jesus era pacífico e teria ido a Cafarnaum e entrou na Sinagoga – acompanhou o povo, acompanhou Maria Madalena e outras Marias que também

ajudaram Jesus. E que Jesus era cultivador da Terra e criador de animais. Jesus começou seu trabalho no semiárido da Galileia. Ele escolheu os 12 Apóstolos, representando as 12 Tribos de Israel. João disse que o Jubileu é a Libertação dos pobres. E destaca quem são os pobres, indicando o texto bíblico de Lc 4,14-21 que resume a missão de Jesus na Galileia e a nossa missão no semiárido. Valdivino disse que Jesus era pacífico e que promovia a Paz, mas que não era acomodado, falou também que, com o processo de evangelização se falou muito na terra, mas como se fosse a terra no céu. Mas o céu começa aqui na Terra.

Tema: - O que vamos levar deste encontro?

- E como vamos fazer em nossa comunidade?



Este tema foi trabalhado em grupos e depois apresentado no plenário:

Grupo 1/Adão e Eva: Cartaz contextualizado como prosseguir, retratando a terra; a água; a caminhada e resistência do povo; a fé; os saberes populares; a educação contextualizada; o

meio ambiente; a segurança alimentar; a busca pela organização; e finaliza com uma frase de origem no Teatro de Cena, apresentado na UNEB: **“Se não houver justiça para os pobres, que não haja paz para os ricos”**.

Grupo 2/Abril e Cain: Cartaz contextualizado: Desenho de uma Bíblia aberta com o seguinte texto: 1. O que vamos levar deste encontro: Conhecimento contextualizado da Bíblia, renovação da fé e do fortalecimento da luta, compreensão que



a Bíblia pode nos inspirar para a defesa do semiárido como nossa terra prometida. 2. Como vamos fazer em nossa comunidade: Usar a Bíblia como instrumento que nos fortalece em nossa luta, mostrar ao povo que temos direito à terra, mostrar que as características da nossa região são as mesmas da terra do povo de Deus, ver que a Bíblia nos ajuda a sermos perseverantes na fé e fortalecidos na luta.

Grupo 3/ Moisés e Séfora: Cartaz com a Bíblia dentro da comunidade, que faz referência ao Salmo 104, com texto explicativo: 1) - Primeiramente quando falamos sobre a Bíblia a primeira imaginação que vem é a esperança de uma terra boa, fértil; esperança de chuvas e dias melhores.

2) - A Bíblia no semiárido é um instrumento que nos ensina a viver, ter momentos de paz e reflexão. E também nos mostra que a luta pela terra já existe há muito tempo, que na Bíblia tem uma passagem que mostra a conquista da terra prometida e que os povos de longos anos também eram criadores e lavradores e que era uma terra fértil e produtiva.

3) – O Salmo 104 mostra a beleza do semiárido em que os seres humanos vivem em harmonia. O salmo sabe também dos perigos da em que a natureza e o povo se encontram, por isso o último verso pede que todos/as os grileiros, o agronegócio, as mineradoras desapareçam da terra.

Grupo 4/Terra Prometida: Cartaz com texto explicativo – Em cordel:

- 1) - Na nossa realidade experiência própria atuar, as terras às vezes enfraquecem, sem o nosso cuidar.
- 2) - Conserve nossa mãe terra, ela irá agradecer. Sempre que utilizar, ela vai recompensar você.
- 3) - Há muitos anos atrás, tinha escravidão existir, ao voltar de uma guerra um pedaço de terra doado adquirir.
- 4) - Poucos em algumas terras habitar e produzir. Outro estão em cidades grandes, trabalho a conduzir.
- 5) – Alguns ribeirinhos foram indenizados, pelo alagamento de uma barragem, em cidades acontecer. Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho e Pilão Arcado compadecer.

Animação – Elir resumiu o encontro na seguinte poesia:

*“No dia 28 iniciou com a leitura bíblica João capítulo 1, 35 a 51 incentivo nos dar.
Trabalho em grupo como ler a bíblia com os olhos do semiárido no sertão onde estar.
A apresentação em dupla é: apresento o colega, ele apresenta a mim.
E até índios presentes lá da tribo Tuxi.
Depois divide os grupos nosso trabalho progredir.
Uma turma da escola de Monte Santo nos visitou aqui.
Ficaram encantados com entusiasmo de prosseguir.
João nos fala alguns verem a bíblia como um livro espiritual atuar.
Muitas vezes só lerem ela na hora do aperto pra Deus vir lhe ajudar.
Denise explica sobre o clima a existir.
Com diferenças o semiárido é daqui.
Maria fala sobre as terras, leis existentes permanecer.*

Fazer a certificação pra nelas viver e conviver.

O filme limite da terra nós estivemos a assistir.

Falava também de Jerusalém onde Jesus morreu por mim e por ti.

Outro filme de uma associação de mulheres permanecer.

Em Feira de Santana que trabalham juntas pra sobreviver.

Vários textos em grupo conversar e apresentar.

Em cordel e dramatização tudo isso é exemplar.

Três temas em um filme ao vivo assistir.

Pau de colher, Serra Pelada e Gatilheiro a concluir.

No local Marco da Paz a mística lá iniciar.

Plantando duas mudas de mandacaru existentes no habitat.

A todos desse curso um abraço vou mandar.

Cordel feito por Elir do Sertão de Curaçá”.

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

Pontos positivos:

- Dinâmica
- Comida / alimentação saudável
- Posso participar com menino pequeno
- Novidade e surpresa de poder ler a Bíblia com os olhos do Semiárido
- Bíblia = terra = chão
- A gente se conhecer como tribos diferentes
- Momento de aprendizagem
- Construção de novas relações
- Produção de novos conhecimentos
- Comer e depois lavar a louça
- Cuidar do lixo
- As apresentações de João e de todos/as
- Os cordéis feitos durante o encontro

Pontos para considerar:

- No meio da semana? – se perde aula e trabalho
- No fim de semana melhor? – mas não para todos/as
- Fazer ligação com o a Mês da Bíblia
- Mobilizar mais gente – vários convidados/as não vieram!
- Mais animação / usar mais símbolos / mais dinâmicas

- No primeiro dia foi um pouco cansativo
- No terceiro dia todos ficaram dispersos com a saída dos/as colegas
- Muitas novidades para pouco tempo

11hs30: ENCERRAMENTO COM A ENTREGAS DOS CERTIFICADOS E

CELEBRAÇÃO DO TORÊ (puxado pelo Povo Tuxi).

15



Por meio deste relatório queremos primeiramente fornecer um subsídio para os/as participantes relembrem este encontro maravilhoso, mas queremos também contribuir para que o estudo da Bíblia na ótica do Semiárido se espalhe como um instrumento para entender e viver melhor a Convivência com o Semiárido, a nossa terra prometida, onde está presente o Reino de Deus.

Relator: Josivaldo da Silva Martins
com contribuições de **João Gnadlinger**
Curaçá/Juazeiro, outubro de 2015.

ANEXO – I

LIVROS APLICADOS AO CURSO:

- ❖ A história da luta pela Terra e o MST (Autor: Mitsue Norissawa)
- ❖ Apostilha - Eu lhes darei uma terra onde corre leite e mel (João Gnadlinger)
- ❖ Apostilha - Subsídios para o Curso sobre o Uso da Bíblia no Semiárido (João Gnadlinger)
- ❖ As maravilhas de Deus - (Colorindo o Salmo 104 – Edições Paulinas)
- ❖ Bíblia do Peregrino (Editora Paulus)
- ❖ Bíblia Ilustrada (Editora Ática)
- ❖ Bíblia Pastoral (Edições Paulinas)
- ❖ Carta Encíclica do Papa Francisco (Laudato Si - O cuidado com a Casa Comum)
- ❖ Documento da CNBB – A Igreja e a Questão Agrária Brasileira – no início do século XXI (Edições Paulinas)
- ❖ Documento da CNBB - Os pobres possuirão a terra (Sl 37,11)
- ❖ Guia Visual da História da Bíblia (National Geographic)
- ❖ Terras da Bíblia – (Grandes civilizações do passado – Autor: John Rogerson)

ANEXO – II

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

SEQ	NOME DO PARTICIPANTE	CONTATO	COMUNIDADE
01	Alessandro Conceição Santos	(87) 99148-7019	Povo Tuxi/Abaré-BA
02	André da Silva Paz	(87) 99914-0980	Santa Cruz-PE
03	André Rocha	(74)99967-1377	IRPAA / Juazeiro-BA
04	Débora Souza Silva	(74) 99947-9265	Sítio Alexandre/Curaçá-BA
05	Denise Cardoso	(74) 99970-3503	IRPAA / Juazeiro-BA
06	Edmilton Ribeiro Alves	(75) 99973-6193	Alto Vermelho / Abaré-BA
07	Elir Matos do Vale	(74) 99923-0867	São Mateus / Curaçá-BA
08	Erisvânia Silva Santos	(87) 99156-1950	Ibó (TUXI) / Abaré-BA
09	João Gnadlinger	(74)98808-6714	IRPAA / Juazeiro-BA
10	João Victor		IRPAA / Remanso-BA
11	Joelí Ribeiro Alves	(75) 99925-8311	Alto Vermelho/Abaré-BA
12	Josivaldo da Silva Martins	(74) 99904-7996	IRPAA / Juazeiro-BA
13	Julio Feitosa Alcântara	(74) 99982-3871	B.do Espinheiro/C.A.L.-BA
14	Juzileide C. do Nascimento	(87) 99964-9888	João de Deus/Petrolina-PE
15	Leonardo José Rodrigues	(74) 99952-4281	Sítio São Paulo/Uauá-BA
16	Maria Oberhofer	(74) 98103-7057	IRPAA / Juazeiro-BA
17	Mayara Souza Cunha	(74) 99969-0492	Faz. Santana / Curaçá-BA
18	Rosely Barreto de Souza	(74) 99917-8328	Sítio Alexandre/Curaçá-BA
19	Tamilo de Souza Costa	(74) 99959-4344	Faz. Frade / Curaçá-BA
20	Valdivino Rodrigues	(74) 99955-2793	B. da Aroeira / Uauá-BA
21	Wesley Dias Barbosa	(74) 99946-7234	Sede Municipal/Curaçá-BA

<p>A Bíblia e o Semiárido André Rocha</p>	
<p>1. Vou falar pra vocês sobre a Bíblia, no contexto do sertão, como ser lida e entendida, por mais leigo que seja o cristão, permitindo unir fé e vida, dando mais sentido à luta, de quem habita esse chão.</p>	<p>5 Tem lugares no sertão, que o mínimo necessário, para uma pecuária, em sistema sustentável, a quantia demandada chega a 300 hectares, mesmo em fundos de pasto, usado coletivamente, o tamanho é importante para um uso eficiente, assegurando a riqueza da caatinga, pra quem vem depois da gente.</p>
<p>2. Já disse o Senhor Jesus, quando pisou nessa terra, “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”, pra isso não basta apenas, fugir do que é pecado, mas busquemos conquistar, nossos direitos negados, tal como água e comida, e tudo mais necessário, pra se sentir bem tratado.</p>	<p>6 Como os israelitas, descritos na história antiga, temos que lutar por terra, e cuidar bem da caatinga, é preciso guardar água, e o capim do pé dos montes, pra durante a estiagem fazer produzir as cabras, e esta sustenta o povo, sendo de leite uma fonte.</p>
<p>3. Para conquistar a terra, Deus disse “tem que ter luta”, por ser fonte de riquezas, é motivo de disputa, batalha árdua, incerta, temos no tempo atual, em que terra é mercadoria à serviço do capital, é preciso muita fé, pra poder lutar de pé, por uma terra de função social.</p>	<p>7. Faça uso com critério, do mel que faz as abelhas, bem como dos umbuzeiros, como se fosse videiras, assim podemos na vida, crescer sem tanta carreira, convivendo com o clima, sem culpar Deus pela fome, cobrando dos governantes, ações mais estruturantes que ajude a libertar o povo, das prisões que lhes consomem.</p>
<p>4. Mas não basta ter a terra, tem que ver sua quantia, pois as vezes um hectare sustenta várias famílias, pior que nada preserva, aos poucos é degradada, em pouco tempo quem tinha, fica igual quem não tem nada, com produção muito pouca, insuficiente à vida que tá sempre aperreada, assim nada se acerta, em vez de uma vida plena, o povo apenas vegeta.</p>	<p>8. Se a Bíblia for estudada, e entendida em plenitude, vai se perceber que ela pode, melhorar suas atitudes, e na cidade ou no campo, acampamento ou favela, talvez agora consiga dizer, “só agora posso ler, a Bíblia com mais prazer, por que sinto e posso ver, minha vida dentro dela”.</p> <p>9. E estando no semiárido, percebe sua beleza, consegue tirar proveitos e gerar bem mais riqueza, vai poder acreditar, que com luta vencerá, e nunca mais vai viver, esperando cair do céu, por perceber que tá aqui, a tal terra prometida, onde corre leite e mel.</p>